ENCONTROS NA CIDADE

ensaios de intervenções urbanas para o bairro da Pedreira

"Na visão de Bachelard, a lembrança tem função primordial no espaço, atribuindo-lhe a condição de âncora da memória: "o inconsciente permanece nos locais. As lembranças são imóveis, tanto mais sólidas quanto mais bem espacializadas". Todos os espaços com os quais estabelecemos uma relação de intimidade adquirem "valores oníricos consoantes". São justamente as lembranças localizadas na região da intimidade que nos dão o sentido de valorização dos aposentos, praças, ruas, edifícios e paisagens que constituem patrimônios da história da humanidade, de uma determinada sociedade ou das histórias íntimas e individuais. Os devaneios suscitados pelas lembranças convidam-nos à imaginação e provocam transformações nas profundezas do ser. A ausência de possibilidade de devanear gera, ao contrário, o estreitamento da imaginação e a acomodação em relação à realidade. Em outras palavras: a ausência do sonho, do devaneio, impede a construção de utopias. É neste sentido, e não como tentativa de um resgate de um tempo perdido ou de uma cultura já morta, que a preservação da arquitetura e dos ambientes urbanos adquire importância."
Ortegosa, 2009

A contemporaneidade é marcada pelos excessos, pela efemeridade, pelo consumo. Nela tudo muda muito rápido e, na cidade, isso vai desde as suas necessidades físicas aos modos como ela é apropriada. Para atender essas necessidades é preciso constantes readequações urbanas. Nesse mesmo contexto, existem aqueles lugares e elementos importantes para a memória urbana, que dão o sentido de ser do espaço, o transformam em um lugar. Neles, vemos como sua história e a história da cidade se mesclam em uma só. Mas, num universo da apologia à efemeridade como abordar a preservação desses patrimônios urbanos?

Desde a Revolução Industrial a cidade vem crescendo em prol de sua modernização, do seu desenvolvimento e, para isso, incentiva-se a construção de novos lugares ao invés de cuidar do pré-existente. Os centros históricos foram perdendo sua importância econômica, seus habitantes, e a grande maioria passa (ou já passou) por uma fase de estagnação e abandono. Perdendo seu ânimo urbano, desvalorizando sua importância histórica, suas memórias.

OBJETIVOS

Reinserir o centro histórico como um espaço ativo na cidade contemporânea. Para que ele não se torne um espaço congelado, musealizado, um cenário urbano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. recuperação do ânimo urbano;
• propor convites à apropriação urbana do centro histórico como maneira de incentivar a vivibilidade urbana e readquirir um ânimo na área;

2. preservar e incentivar as DIVERSIDADES no bairro;
• morfológicas, tipológicas, históricas e de usos;

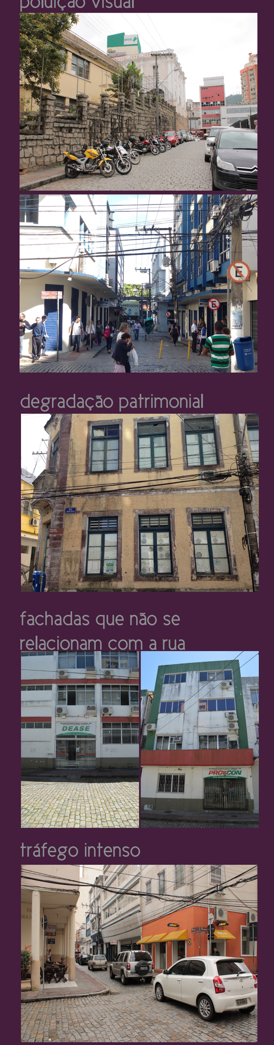
3. recuperação física e psíquica do lugar;
• requalificação visual de suas paisagens urbanas;
• evidenciar memórias urbanas (presentes e ausentes no inconsciente urbano);
• valorizar as suas formas de apropriação atuais.

O LUGAR

A área de intervenção escolhida foi a porção leste do centro histórico de Florianópolis, conhecido como bairro da antiga Pedreira. Marco inicial do desenvolvimento urbano da então Nossa Senhora do Desterro e, conhecido pelo "esquecimento" no que tange à investimentos públicos tanto para a preservação de sua paisagem urbana histórica, como para melhorias de infra-estrutura e do espaço público.

01- Esquina da rua Tiradentes com a Travessa Ratcliff, 1990 02- Vista aérea do centro de Florianópolis antes do aterro, data desconhecida 03- Vista aérea da Rua João Pinto e Rua Antonio Luz antes do aterro, ao fundo o Forte de Santa Bárbara 04- Vista da área antes do aterro, com o edifício que seria um hotel em construção 05- Edifícios ícones da região, da esquerda para a direita: o ex-prédio do cabo submarino, o antigo cine Imperial, o clube de Regatas Aldo Luz, o Hotel Royal (edifício) e o último à direita o Clube de Remo Martinelli, 1959 06 - Vista da Rua João Pinto, então Rua Augusta
fontes: 01 a 05 - arquivo pessoal de Adolph Nicolich da Silva / 06 - www.floripendio.com.br

desafios



poluição visual
degradação patrimonial
fachadas que não se relacionam com a rua
tráfego intenso
fotos: arquivo pessoal

tombamentos legislação vigente
decreto nº 270/86

P1 Imóvel a ser totalmente conservado (interna e externamente)
P2 Imóvel partícipe de conjunto arquitetônico, devendo seu exterior ser totalmente conservado ou restaurado
P3 Imóvel adjacente à edificação ou a conjunto arquitetônico de interesse histórico
vias com pavimentação tombada

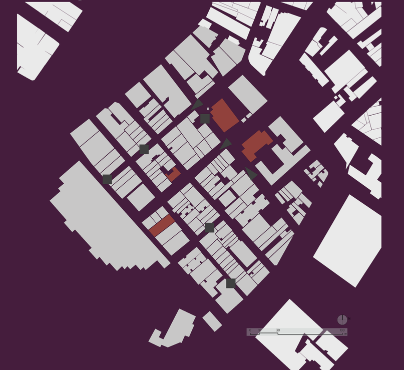
Ao mesmo tempo que é uma área muito rica e diversificada historicamente e espacialmente. É um bairro com muitas especificidades urbanas que o tornam único na cidade, como usos diversificados; a presença de comércios e serviços populares; suas formas de apropriação particulares; seu valor cultural e histórico; e a proximidade às infraestruturas urbanas. Por outro lado, os elementos urbanos são invasivos ao seu contexto histórico, privando o espaço de uma unidade visual reconhecível; a iluminação não é utilizada em seu potencial estético para a valorização do patrimônio. Além de não ser um espaço atraente por não incitar segurança e não possibilitar o estar e encontro das pessoas.

Atualmente, com o anúncio de uma parceria público-privada que visa seu o desenvolvimento econômico, a área encontra-se na mira de especulações imobiliárias, espetacularização urbana e gentrificação. Fato que se torna primordial para as escolhas de ações propostas.

usos

cultural
institucional
infraestrutura urbana
educação
habitação multifamiliar
misto - térreo com comércio ou serviço
edifícios abandonados

cartografia da deriva



edifícios que não tem suas histórias contadas pela legislação atual
visuais promovidas pela topografia
lugares de apropriações locais

potenciais

potencial cênico
visuais topográficas
usos característicos
lotes ociosos
comércio popular
fotos: arquivo pessoal

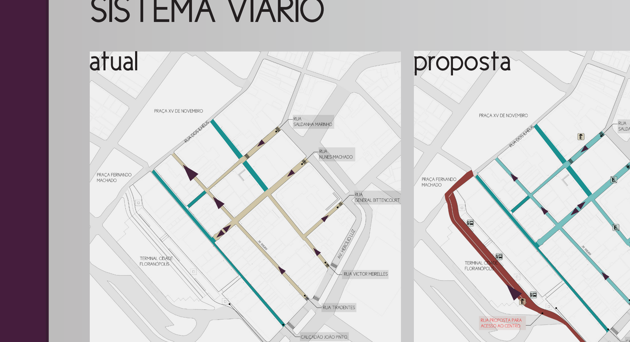
PROPOSTA

Faço da proposta convites à apropriação e ao encontro no espaço urbano do setor leste. Parto do princípio da coexistência do centro histórico e da cidade contemporânea, "preservando o que pode e deve ser preservado" (Marcelo Ferraz). Assim, a preservação das simbologias desse espaço urbano, e não somente de seus signos, se torna essencial. A proposta foi pensada em duas frentes: um Plano Regulador Urbano para o centro histórico e Intervenções urbanas pontuais ao longo de seu tecido.

No Plano Regulador abordo modificações gerais necessárias para a qualificação de seu espaço físico. As intervenções foram pensadas a partir do olhar às suas peculiaridades, às suas narrativas históricas, aos seus habitantes, de forma a valorizar os vazios urbanos e interagir com o caráter histórico do lugar de maneira não invasiva.

SISTEMA VIÁRIO

atual | proposta



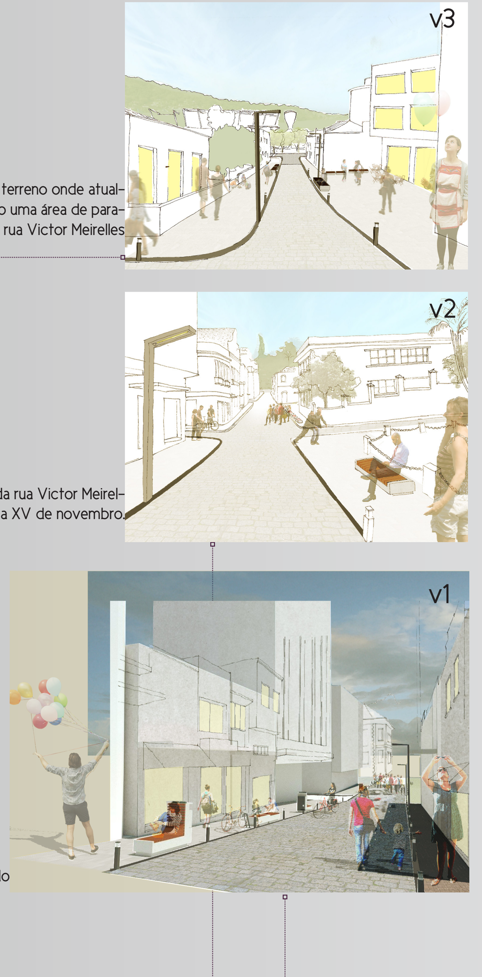
tipologias das vias atualmente
vias de pedestres
vias tradicionais

modificações propostas
inserção de balizas para controle do acesso veícular no calçadão João Pinto
via compartilhada com velocidade máxima permitida de 30km/h
proibição do estacionamento ao longo das vias
novas vias propostas para: acesso de veículos ao centro e acesso de ônibus nos terminais
estacionamentos subterrâneos
terminais de ônibus urbanos (BRT e circulares)

ILUMINAÇÃO URBANA

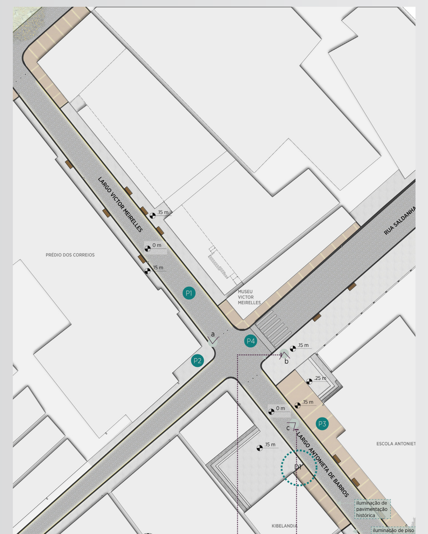
tipo de iluminação urbana | ilustração da iluminação urbana

postes com h=5m, e temperatura de cor entre 3000K e 4000K
lamparinas de fachada com h=3,5m, e temperatura de cor até 3000K



v3 — croqui ilustrativo de utilização do terreno onde atualmente é um estacionamento como uma área de parada na rua Victor Meirelles
v2 — croqui ilustrativo da perspectiva da rua Victor Meirelles com vista para a Praça XV de novembro
v1 — perspectiva da rua Nunes Machado

INTERVENÇÕES



O LARGO VICTOR MEIRELLES

Atualmente esse trecho é utilizado apenas como passagem, até mesmo nos sábados a tarde, quando a feira de Artes e Antiguidades anima o bairro. Isso acontece por o espaço não possuir nenhum atrativo como mobiliários e áreas de sombreamento.

Em relação ao patrimônio arquitetônico, esse trecho conta com 3 edificações de interesse patrimonial. O Museu Victor Meirelles, edificação mais antiga do bairro que foi casa do artista; o sobrado eclético na esquina com a Rua dos Ilhéus, que data de 1910; e, do outro lado da rua, o prédio dos correios, ícone da arquitetura Art-Deco em Florianópolis.
A proposta é a de transformar esse Largo em uma das portas do bairro, espaço que permita o estar urbano, e a apreciação de seu patrimônio construído.

a

a

mobiliários são distribuídos de modo a não obstruir as principais visuais (à Praça XV de Novembro e aos edifícios do entorno)

as marquises (já existentes em 2 desses edifícios) são prolongadas e alargadas.

alterações de uso e nas aberturas nos térreos dos edifícios entre os casarios tombados

O ESPERAR E O OLHAR

O casarão art-déco construído em 1927, recebeu o nome em homenagem à professora e primeira parlamentar negra brasileira, Antonieta de Barros. Após o fechamento da escola em 2008, o edifício foi totalmente abandonado, sendo hoje utilizado como estacionamentos de motos.

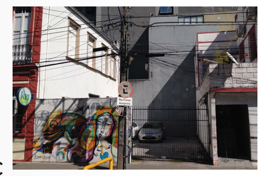
O Plano Regulador Geral retorna as atividades de educação infantil nessa edificação, atendendo a demanda das comunidades vizinhas.
O próprio desenho do edifício, seus recuos e avanços, possibilitou o desenho da arquibancada da escola, na esquina das ruas Saldanha Marinho e Victor Meirelles. Um espaço de parada para as crianças na saída e entrada do colégio e um ponto estratégico para vista do Museu Victor Meirelles e o seu mural com releitura de uma das obra mais conhecidas do artista que dá nome ao museu, a Primeira Missa no Brasil.

b

b

O VAZIO

O estacionamento se transforma em espaço de parada, de exposições, de eventos, se transforma em espaço da multiplicidade urbana, das infinitas possibilidades. A linguagem utilizada busca a intervenção mínima no vazio. O desenho de uma arquibancada contínua por duas das arestas do terreno idealiza a exaltação do vazio urbano por ele mesmo, uma possibilidade à diversas formas de apropriação.



c

c

O LÚDICO URBANO

Outro pedacinho do bairro no qual já não é permitida a passagem de veículos é o trecho da Rua Saldanha Marinho entre a Rua Tiradentes e o calçadão da João Pinto, onde estão concentradas parte das salas de cursinho pré-vestibular presentes no bairro. Esse uso específico traz à rua um grande número de adolescentes e jovens durante o ano letivo, principalmente nos momentos de entrada e saída e de pausa entre aulas, e pausa para almoço. Um uso intenso, específico, que produz uma atmosfera efêmera de apropriação nesse espaço. Como forma de salientar e legitimar esse uso cotidiano foi desenhado um mobiliário em diferentes níveis, podendo ser usado como arquibancada, mesa de estudos, área de leitura, área de descanso ou até mesmo mesa para refeições; e sobre ele uma cobertura colorida translúcida, um jogo de cores e espelhos ao longo do Largo dos Estudantes, como forma de evocar o lúdico no espaço urbano.

d

d

PROJEÇÃO DE MEMÓRIAS

É incontestável a importância que os cinemas de rua tiveram no século XIX e XX como espaços produtores de socialibilidades e de convívio urbano. Florianópolis teve seu momento cinéfilo áureo a partir de 1900 (com a chegada da energia elétrica) até meados da década de 70/80. A grande maioria dos cinemas estavam localizados aos arredores da Praça XV de Novembro, sendo um deles, na João Pinto, então Rua Augusta. Foi inaugurado em 1924 como Cinema Internacional e durou até a década de 80, já com o nome de Cine Coral. O seu fechamento coincide com a época de maior declínio social e degradação física do bairro. Atualmente a edificação que abrigou a pequenina sala de cinema da antiga Pedreira, abriga a loja de utilidade Milium e possui suas fachadas frontal (para a rua João Pinto) e de fundos (para a rua Antonio Luz) totalmente descaracterizadas. A intenção da intervenção é retomar a memória, a simbologia representada pelo cinema de rua no centro histórico de Florianópolis. Para isso, interfere-se na fachada do edifício adjacente do antigo cinema (que também abriga a loja Milium), criando grandes aberturas envidraçadas no térreo voltadas para o calçadão. A edificação em si passa por uma restruturação de uso, abrigando um equipamento cultural. O mobiliário urbano em diferentes níveis busca aludir à presença do cinema nessa lugar. A idéia é mais aludir ao alvoroço que o cinema gerava na frente da sua edificação no pré e pós projeção do que ao uso da edificação em si como um cinema de rua. O resgate da memória urbana ocorre assim no campo simbólico. A partir da morfologia resultante dessas duas edificações cria-se também uma cobertura têxtil em cima dessa "mini-platéia", como forma de evidenciar outro signo de intensa repetição ao longo do calçadão da João Pinto, suas marquises.

e

e

A ARTE E O PATRIMÔNIO

g
h
g

De fortificação para proteger a Ilha de Santa Catarina de possíveis invasões, à hospedaria de quarentena militar; de Capitania dos Portos, à sede da Fundação Franklin Cascaes e hoje, novamente área militar. De sobrado com características arquitetônicas luso-brasileiras, à casario eclético, à casario art-déco. Já esteve diversas vezes em eminências de ser demolido, a última, antes de seu tombamento (em 1984) quando, com as obras do Terminal Cidade Florianópolis, alegavam que o forte atrapalhava as obras do sistema viário de acesso ao terminal, que fora inicialmente pensado com um traçado que exigia a demolição do pontilhão de acesso ao forte centenário.

Hoje não resta nada ali que remeta à sua função de proteção. Um mastro para os olhares mais atentos para fazer a ligação com a antiga presença do mar.

A proposta para nesse espaço, é a de transformar sua área verde (única no bairro), em um espaço público conectado àquele proposto como diretriz para parte do atual terminal (ver diretrizes para o terminal). São propostas ali, duas intervenções, uma permanente e outra efêmera. Na primeira (g) é desenhada uma "ilha na ilha", tentativa de resgate de um signo: a ilha rochosa sobre na qual encontra-se essa edificação e que não é mais reconhecível devido ao aterro realizado. A segunda proposta aparece como um ensaio de como a arte pode valorizar o patrimônio e agregar valor à ele. Na perspectiva de seu passadiço de acesso, são colocadas traves metálicas, com placas finas do mesmo material que se movimentam com o vento, uma experiência sonora e visual para chamar a atenção de um patrimônio edificado esquecido e não valorizado.

ÂNIMO AO ABANDONADO

f

A rua Tiradentes, principal ligação hoje entre a Avenida Hercílio Luz e a Praça XV de Novembro é conhecida por seus grupos de casarios tombados e pela boemia da Travessa Ratcliff. Praticamente de frente à ela encontra-se um prédio que nos faz refletir. Uma estrutura recente, de 7 pavimentos, totalmente abandonada e fechada por tapumes, bem ali, no coração do centro de Florianópolis. A única estrutura visível hoje da rua é a escadaria de acesso ao possível hall de entrada. O edifício abrigou até recentemente um hotel. A proposta em torná-lo moradia para estudantes se justifica pela tipologia da edificação e por acreditar que a morada de jovens no centro histórico pode garantir um ânimo a mais, incentivando também o seu uso noturno. Reinsere-se a escadaria no contexto urbano como área de apropriação pública, nela são dispostos módulos metálicos coloridos, mobiliários que podem ser mesa, apoio ou bancos. Um convite mais explícito de que aquele é um espaço para uso de todos.

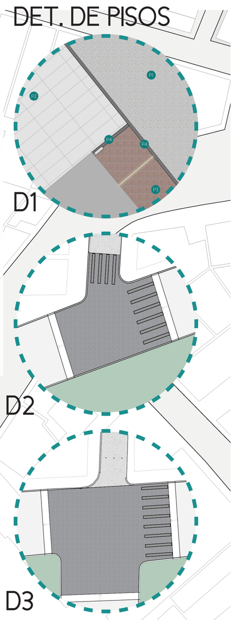
f

corte BB ESCALA 1/500

corte AA ESCALA 1/500

PLANO REGULADOR

DET. DE PISOS



D1
D2
D3

OBJETIVOS E AÇÕES

1
preservar e incentivar as DIVERSIDADES no bairro

AÇÕES ATENDIDAS PELO PR — COMO?
- novas áreas de habitação
- equipamentos comunitários
- equipamentos sociais → albergue
- equipamentos educacionais → educação superior - no atual MESC; educação infantil - na antiga Escola Antonieta de Barros
- equipamentos culturais → atual loja Milium

2
recuperação do ânimo urbano;

AÇÕES ATENDIDAS PELO PR — COMO?
- garantir a caminhabilidade urbana → pavimentação adequada dos passeios; nivelamento da pavimentação tombada; controle da sobreposição de signos; controle da velocidade e tráfego veicular; iluminação urbana na escala do pedestre; retirar os estacionamentos de carros ao longo das vias propondo estacionamentos subterrâneos
- fachadas ativas - térreos que se relacionem com a rua e os pedestres

AÇÕES ATENDIDAS COM AS INTERVENCOES URBANAS
- promover o vazio urbano como áreas de parada → recuos frontais nos lotes em que é permitido edificar; desenho urbano das intervenções propostas
- atentar-se às apropriações urbanas que já acontecem nesse espaço

3
recuperação física e psíquica do lugar;

AÇÕES ATENDIDAS PELO PR — COMO?
- garantir a permabilidade visual e promover suas paisagens urbanas → controle da sobreposição de signos → linguagem estética dos mobiliários urbanos condizente com o contexto histórico

AÇÕES ATENDIDAS COM AS INTERVENCOES URBANAS
- ressaltar o patrimônio construído → iluminação urbana; iluminação de piso; pavimentação diferenciada
- resgate de simbologias do espaço urbano → atual loja Milium

LEGENDA MAPA PLANO REGULADOR

tipos de intervenção no patrimônio construído

tipo A — modificação de USO do edifício
objetivo: usos que promovam a dinâmica do bairro / melhorar questões sociais no bairro
modificações físicas
em caso de edificações P1 ou P2: Preservação e Restauro
em caso de edificações P3: modificações nas aberturas do térreo para incentivar a relação com a rua e pedestres

albergue pessoas em situação de rua
cultural
educação

tipo B — modificação de USO e MORFOLOGIA do térreo
objetivo: incentivar comércios / serviços e outros usos que incitem a ocupação da rua
modificações físicas
em caso de edificações P3: modificações nas aberturas do térreo para incentivar a relação com a rua e pedestres
possibilita modificações internas

habitação estudantil
comunitário

tipo C — proposta de novos USOS às edificações em situação de abandono
objetivo: incentivar uso comunitário e habitação
modificações físicas
em caso de edificações P3: modificações nas aberturas do térreo para incentivar a relação com a rua e pedestres
possibilita modificações internas

tipos de intervenção nos vazios urbanos/lotes sub-utilizados

tipo E — afirmação do vazio existente como respiro do bairro
modificações físicas
térreo com espaços públicos de parada
permitir construir edificação com: afastamento que garanta uma mini-praça pública no térreo / gabarito condizente com o entorno / com boa relação com a rua (aberturas) / e de uso misto

habitação de interesse social

tipo F — afirmação do vazio existente como respiro do bairro

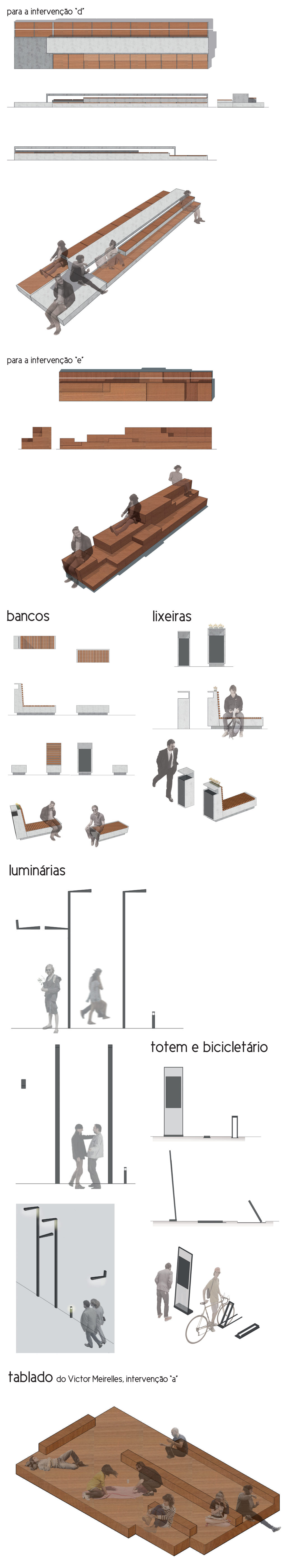
o Terminal Urbano Cidade Florianópolis

O terminal Cidade Florianópolis, inaugurado em 1988 foi construído sobre o aterro da baía Sul. Obra essa responsável pela perda do contato entre o centro da cidade e o mar. Atualmente utilizado por linhas executivas e intermunicipais, o terminal está mais para um grande estacionamento de ônibus, realidade que prejudica a paisagem urbana do bairro. Por outro lado, a sua presença garante um fluxo de pessoas na área que pode valorizar o bairro. A Prefeitura Municipal de Florianópolis anunciou recentemente o novo plano de Mobilidade Urbana, e neste, o terminal é parada da linha de BRT a ser instalada.
diretrizes para o terminal:
Manter a sua função de terminal urbano, porém com uma tipologia diferente, onde, a área destinada para os ônibus é restringida a uma via de acesso e uma faixa para embarque e desembarque, devendo o restante da área embaixo da cobertura ser transformada em um espaço público que garanta qualidade urbana e visual à região, que permita o estar e a relação das pessoas.

MOBILIÁRIO URBANO

arquibancadas
para a intervenção "d"
para a intervenção "e"

bancos
lixeiras
luminárias
totem e bicicletário
tablado do Victor Meirelles, intervenção "a"



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO · ARQUITETURA E URBANISMO · UFSC ·
ALUNA MARIANA ROCHA SIQUEIRA DE ARAUJO E SOUZA ·
ORIENTADOR RODRIGO GONÇALVES DOS SANTOS · 2015.2